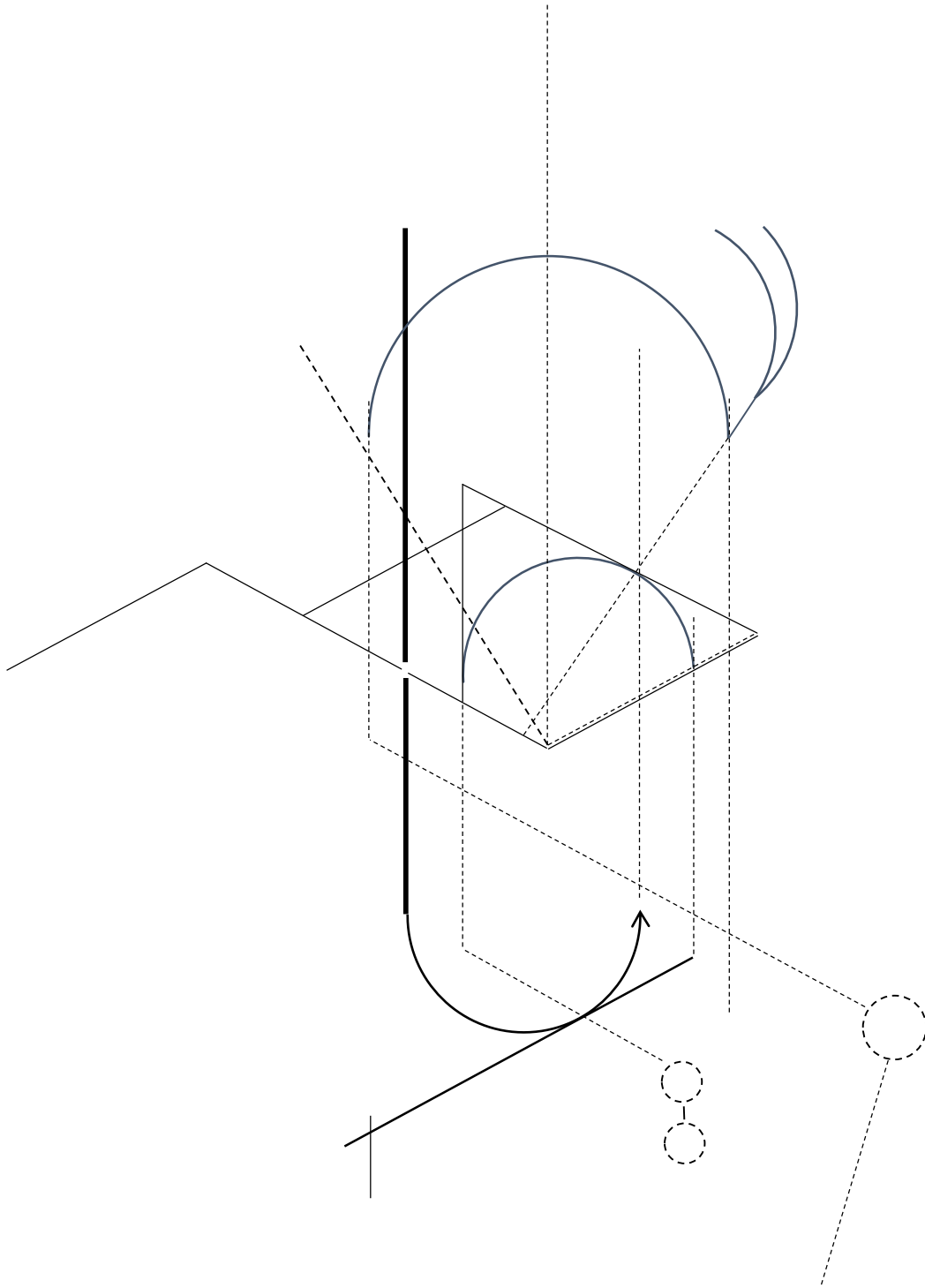


de Vítor Magalhães para:
PENSAR ARAGÃO
mais (ou menos) exa(c)tamente
Quinta Magnólia_Centro Cultural
Funchal, 2021

(marginalia)
trabalhos de campo



*não seria melhor mudar o sítio das coisas?
passá-las dum lado para outro. misturar o futuro (A)*

enterrar com alguma naturalidade. ou desenterrar na negativa.
conceber algo próximo a uma arqueologia invertida. negligenciando uma
abertura. pedra na boca. traços de imagem tanto quanto possível.
à flor da página. porventura rasgar o papel com uma frase declinada. (a)
imaginada monotonia da gota de sangue (começar pelas grandes revoluções)

nenhum assunto será sustentável enquanto persistirem excedentes de
actos ostensivos. como definir critérios dos quais é viável julgar as actividades
alheias ao todo sem receio de cair em mecanismos alienados?
com anotações à margem. da margem. entretanto foram desenhadas linhas
enviesadas de modo a separar. caso se mostre oportuno. as entranhas de
pretéritos perfeitos. não havendo nada mais a fazer.

nada mais a fazer. *mas a vida é ruptura, heresia,
derrogação das normas da matéria (C3)*

[aporia dos recursos abstractos não remuneráveis]

tudo será como antes porque um após nunca se mostrará satisfatório.
mas no que se refere a (h). as marcas do esquecimento inscrevem-se no
solo sobre membranas perversas. como ensaios cínicos à beira do abismo

(bem sabemos o quão prezados são estes movimentos pendulares
embora nem sempre desejáveis). ângulos^(m)
em filigrana.

um percurso completo implicaria alguma dinâmica na gestão das expectativas.
purgar o legado deixado por outros. em boa verdade a conjuntura estudada

a história do óbvio é a história mais obscura (C1)

construir hipóteses
por uns quantos. os factos são matéria orgânica em decomposição.
fustigada por implacáveis incongruências
fundadas num espólio de nada.

O HISTORIADOR ENQUANTO ROMANCISTA

que se apresentam como desenhos de consequências. de que servem ruínas
intocáveis? para profanar a memória com a calma de um narrador.

a história não tem qualquer razão essencial para se distinguir da literatura (C2)

e o que dizer das palavras de cada geração guardadas em gavetas devidamente
etiquetadas sem qualquer valor simbólico. apenas por adequação logística?

enterramos os vivos. e saudamos os mortos.

lista de convidados — com cartões de visita (de coisas indecorosas)

o que explicaria a perpétua comparência de ilustres sudários

para qualquer efeito. todos os lugares habitáveis são provisórios.

memórias artificiais que negociam comportamentos o mais das vezes pueris.

que matérias descartadas pelo prisma científico? sepulcros de ficção. um buraco

no chão poderia muito bem revelar a maior discórdia entre a natureza (h)umana.

privilégio dos usos da linguagem enunciativa

corpo distanciado. à distância de um outro corpo

pulsão. pausa improvável entre duas realidades em pulsação. dois tempos

assíncronos. vividos no mais completo e abjecto silêncio

objectos afastados por um inexplicável campo de forças.

cadeia de especulações teleológicotrópicas.

de como (x) ou segundo (y). depois deste. antes daqueloutro. dentro de uns.

ao alcance de outros. ao sabor das circunstâncias.

arqueologia e psicanálise. testemunhos em ruínas

*remover o lixo e, começando dos resíduos visíveis,
descobrir o que está enterrado (F)*

UM OBJECTO DESLOCADO ASSUME A SUA NOVA POSIÇÃO

[segundo (W)]

escrita burocrática que abocanha as sinapses de inúmeras acções sobre o tempo.
voz continuamente abafada pelo ruído das palavras
na proximidade dos limites do controlo.

Errata: 1934

deu-se início aos trabalhos. foram montados os artefactos que analisam as coisas.
e as coisas que desmontam os imprevistos. os factos que são cópias das coisas.
coisas que existem no interior dos factos não são coisas interiores. apenas uma
questão de escala. corpos celestes e partículas de pó. não há diferença maior.
alteração qualitativa de um corpo ou objecto. entenda-se objecto enquanto
unidade *s em* presença. despojos imperfeitos de sentido. marcar o passo.
quando a opacidade desliza para a transparência. e o extenuante vice-versa ^{de A. a B.}

após teste sintomatológico para definir a natureza do intervalo entre
dois espaços chegou-se à conclusão de que os tecidos conceptuais foram
preservados e mantidos em conceptáculos harmonizados. nada mais a
acrescentar significa isso mesmo. nada mais a acrescentar.

até nova ordem [marginal] das coisas



referências

- (A) Aragão, António (1993. 2ª edição). *Um buraco na boca*. Lisboa: Vala Comum, p. 168.
- (C1) Calasso, Roberto (1998). *Os quarenta e nove degraus*. Lisboa: Cotovia, p. 27.
- (C2) Calasso, Roberto (2000). *La ruína de Kasch*. Barcelona: Anagrama, p. 182.
- (C3) Cioran, E. M. (2014). *História e Utopia*. Lisboa: Letra Livre, p. 104.
- (F) Freud, Sigmund (1994). "A etiologia da histeria". *Primeiras publicações Psicanalíticas, Obras completas de Sigmund Freud*, Volume III. Rio de Janeiro: Imago Editorial, p. 190.
- (W) Weil, Simone (2017). *Reflexões sobre as causas da liberdade e da opressão social*. Lisboa: Antígona, p. 49.